

Curso Tecnológico de Acção Social

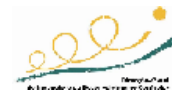
Programa de Práticas de Apoio Social

12º Ano

Autoras

Deolinda Maria de Matos Machado*
Luísa Maria Desmet (Coordenadora)
Mónica Varela Pata

Homologação
02/06/2006



* Deolinda Maria de Matos Machado participou apenas na autoria do projecto inicial que esteve na base do presente programa.

Índice

	Pág.
I – Introdução	3
II – Apresentação do Programa	5
Finalidades	5
Objectivos Gerais	6
Visão Geral dos Temas/Conteúdos	7
Sugestões Metodológicas Gerais	9
Competências Gerais	10
Recursos/Equipamentos	11
Avaliação	12
III – Desenvolvimento do Programa	13
IV – Bibliografia	18

I – Introdução

Os sistemas educativos nas sociedades modernas vêem-se confrontados com o acelerado e profundo desenvolvimento científico e tecnológico, com a democratização e a universalização da educação e com as constantes mudanças sociais que afectam a estrutura e a natureza do trabalho.

Estas condições exigem à escola a reformulação e a actualização constantes dos planos de estudo e dos conteúdos disciplinares, de modo a permitir não só a integração de todos os jovens oriundos de diferentes meios sociais, culturais e económicos no meio escolar, mas também a criação de iguais oportunidades no acesso ao mercado de emprego.

Tendo em vista os quatro grandes eixos que estruturam as políticas educativas no início do século XXI – **Desenvolver, Consolidar, Orientar e Ajustar para Consolidar** –, surge o Curso Tecnológico de Acção Social como resposta à necessidade de profissionais com uma formação de nível intermédio na área da Acção Social.

A estrutura deste curso integra uma componente de formação tecnológica onde se insere a Área Tecnológica Integrada (ATI), da qual fazem parte no 12º ano: a disciplina de especificação – sendo uma das opções as Práticas de Apoio Social, cujos conteúdos permitem o aprofundamento e o desenvolvimento das competências base, com vista à preparação e à orientação para a área da Acção Social – o Projecto Tecnológico e o Estágio.

Contudo, não se pretende que a disciplina de especificação seja uma especialização, mas sim que contribua para a aprendizagem das competências consideradas necessárias para o exercício de actividades profissionais qualificadas.

A integração desta disciplina no currículo será articulada com o Projecto Tecnológico, perfazendo um total de 147 unidades lectivas, que serão leccionadas durante 21 semanas. Dessa carga horária global, 120 unidades lectivas de 90 minutos, correspondentes a 180 horas, são atribuídas à disciplina de especificação.



O papel do Técnico Auxiliar de Apoio Social reside, sobretudo, em facilitar a relação dos utentes (grupos-alvo) com as diversas instituições e no seio da comunidade, por forma a permitir o desenvolvimento pessoal e social desse mesmo utente, em consonância com a matriz da sua vida quotidiana.

Assim, o seu papel possui dois vectores fundamentais: por um lado, um trabalho directo com as populações mais vulneráveis, que consiste num apoio pedagógico ao nível do indivíduo e/ou do grupo; por outro lado, uma função ao nível da valorização e dinamização da articulação/relacionamento entre os diversos parceiros.

O trabalho deste Técnico deverá ser supervisionado por Técnicos Superiores da área social e/ou integrado numa equipa multidisciplinar.

II – Apresentação do Programa

Finalidades

As finalidades da disciplina de Práticas de Apoio Sociocultural são:

- ⇒ Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura e identidade da área profissional em que se insere.
- ⇒ Proporcionar uma formação eminentemente técnica, tecnológica ou prática, direccionada para o desenvolvimento e aprofundamento de competências adequadas ao exercício da profissão.
- ⇒ Dotar os alunos com as competências pessoais e os conhecimentos técnicos que servirão à sua actuação junto das Instituições e/ou Comunidades, onde exercerão a sua acção enquadrados por um Técnico Superior da área social ou por uma equipa multidisciplinar.
- ⇒ Dotar os Técnicos Auxiliares de Apoio Social com os conhecimentos necessários, de modo a permitir-lhes uma visão global dos diferentes contextos sociais.
- ⇒ Valorizar o trabalho em equipa.

Objectivos Gerais

São objectivos gerais a atingir na disciplina:

- ⇒ Compreender, na sua globalidade, as problemáticas da comunidade, na qual o Técnico Auxiliar de Apoio Social pode ser sujeito de desenvolvimento.
- ⇒ Proporcionar ao Técnico Auxiliar de Apoio Social uma maior integração no meio, a partir da valorização pessoal, da participação e de uma maior capacidade de avaliação.
- ⇒ Aprender a otimizar os recursos materiais e humanos disponíveis para o desenvolvimento do seu trabalho.
- ⇒ Conhecer os equipamentos sociais, considerados respostas adequadas às diferentes problemáticas, e nos quais o Técnico poderá vir a actuar.
- ⇒ Proporcionar uma efectiva aproximação ao mundo do trabalho.
- ⇒ Compreender o contributo de uma equipa multidisciplinar em trabalho social.
- ⇒ Interiorizar os valores de justiça, tolerância, solidariedade, cooperação e a capacidade de intervenção como cidadão e profissional.

Visão Geral dos Temas/Conteúdos

Tema 1

Respostas em Acção Social – Infância e Juventude

- Conceitos e objectivos de:
 - Amas
 - Creche familiar
 - Estabelecimentos de educação pré-escolar
 - Centros de actividades de tempos livres
 - Centros de férias
 - Lares para crianças privadas do meio familiar
 - Acolhimento familiar
 - Adopção

- Enquadramento legal das diferentes respostas em acção social – infância e juventude

- Apoio a crianças em situação de risco

Tema 2

Respostas em Acção Social – Pessoas Idosas e Dependentes

- Conceitos e objectivos de:
 - Centro de convívio
 - Centro de dia
 - Lar
 - Residências
 - Serviço de apoio no domicílio/Apoio Domiciliário Integrado
 - Centro de noite
 - Acolhimento familiar
 - Centro de férias

- Qualificação profissional dos recursos humanos:
 - Supervisão
 - Formação

- Enquadramento legal
- Direitos das Pessoas Idosas
- Acessibilidades/Barreiras arquitectónicas
- A necessidade de preparar a reforma
- Utilização das tecnologias da informação e comunicação
- A criação de redes de inter-ajuda



Tema 3

Respostas em Acção Social – Pessoas com Deficiência

- Conceitos e objectivos de:
 - Centro de Actividades Ocupacionais
 - Serviço de Apoio Domiciliário
 - Acolhimento Familiar
 - Lar Residencial
 - Transporte de pessoas

- Enquadramento legal das diferentes respostas para pessoas com deficiência
- Os direitos da pessoa com deficiência
- Integração escolar, profissional e comunitária
- Acessibilidades e ajudas técnicas
- Articulação e integração de respostas aos vários níveis

Tema 4

Respostas em Acção Social – Grupos de Risco

Portadores de HIV/doentes de HIV

- Conceitos e objectivos de:
 - Serviço de Apoio Domiciliário
 - Residências para pessoas com HIV/SIDA

- Enquadramento legal
- Formas de prevenção da doença
- Recursos ao nível de equipamentos e serviços

Toxicodependência e Alcoolismo

- Conceitos e objectivos de:
 - Equipa de Intervenção Directa
 - Centro de Abrigo
 - Apartamento de Reinserção

- Enquadramento legal
- Formas de prevenção
- Reinserção profissional
- Recursos ao nível de equipamentos e serviços

Sugestões Metodológicas Gerais

Num curso tecnológico que se pretende vocacionado para a acção, deverá privilegiar-se mais a dimensão experimental/prática (o *saber-fazer*), não desvalorizando a dimensão das atitudes (o *saber-ser*).

Atendendo à natureza eminentemente prática da disciplina, deverão ser privilegiadas metodologias diversificadas, de modo a permitir ao aluno o diagnóstico e a análise das diferentes situações sociais.

O desenvolvimento de metodologias práticas será igualmente importante, nomeadamente:

- Aproximações claras a situações e a contextos reais de trabalho;
- Aplicação de grelhas de observação;
- Elaboração de memórias descritivas;
- Organização e tratamento de informação – de acordo com os temas programáticos, por exemplo: concepção e organização de produtos e de serviços de âmbito social;
- Apresentações orais e debates;
- Elaboração e apresentação de relatórios.



Competências Gerais

No final do ano, os alunos deverão ser capazes de:

- ⇒ Aplicar correctamente os conceitos e o enquadramento legal da acção social.
- ⇒ Interpretar acontecimentos e situações de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.
- ⇒ Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas, nomeadamente no reconhecimento de necessidades e dos recursos existentes nas Instituições e/ou Comunidades.
- ⇒ Colaborar na execução de projectos de intervenção comunitária.
- ⇒ Estabelecer relações de cooperação com diferentes interlocutores, adaptando-se às diferenças dos indivíduos e dos contextos socioculturais.

Recursos/Equipamentos

Os recursos para o desenvolvimento da disciplina serão os tradicionalmente utilizados:

- ⇒ Expositores e *placards*;
- ⇒ Documentos diversos sobre as matérias;
- ⇒ Retroprojector;
- ⇒ Projector de *slides*;
- ⇒ Projector multimédia – *data-show*;
- ⇒ Televisão e vídeo;
- ⇒ Computadores;
- ⇒ Fotocopiadora;
- ⇒ Máquina fotográfica;
- ⇒ Telefone e fax;
- ⇒ etc.

Face à especificidade da disciplina e à necessidade de acompanhar as diversas evoluções, recomenda-se a utilização da Internet, o que permitirá aos alunos efectuarem pesquisas sobre determinadas matérias.

De salientar ainda que a existência de parcerias é um recurso essencial para potenciar, ao máximo, a formação em contexto de trabalho.

Avaliação

Atendendo à natureza eminentemente prática da disciplina, as estratégias e os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados de modo a recolher informação rigorosa sobre o desenvolvimento das diversas tarefas e actividades realizadas pelos alunos.

Deste modo, a avaliação contemplará:

- Trabalhos práticos;
- Fichas de trabalho;
- Acompanhamento dos processos e produções dos alunos;
- Relatórios individuais e/ou de grupo.

Sugere-se que a Prova de Aptidão Tecnológica (PAT), a realizar no final do 12º ano, tenha por objecto todo o trabalho desenvolvido quer no local de estágio, quer na disciplina de especificação.



III – Desenvolvimento do Programa

UNIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESPOSTAS EM ACÇÃO SOCIAL – INFÂNCIA E JUVENTUDE	1
RESPOSTAS EM ACÇÃO SOCIAL – PESSOAS IDOSAS E DEPENDENTES	2
RESPOSTAS EM ACÇÃO SOCIAL – PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	3
RESPOSTAS EM ACÇÃO SOCIAL – GRUPOS DE RISCO	4



1ª UNIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM: **Respostas em Acção Social – Infância e Juventude**

35 UNIDADES LECTIVAS

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas	Gestão da carga horária (unidades de 90 min.)
<p>- Conceitos e objectivos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amas - Creche familiar - Estabelecimentos de educação pré-escolar - Centros de actividades de tempos livres - Centros de férias - Lares para crianças privadas do meio familiar - Acolhimento familiar - Adopção <p>- Enquadramento legal das diferentes respostas em acção social – infância e juventude</p> <p>- Apoio a crianças em situação de risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender o sistema em que se integra a Acção Social no âmbito dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade e da Educação. - Conhecer as diversas modalidades de apoio à infância e à juventude. - Conhecer o respectivo enquadramento legal. - Conhecer as diferentes fases de desenvolvimento das crianças e dos jovens. - Desenvolver actividades sócio-educativas. - Interagir com crianças e jovens em situação de risco. - Compreender a importância do trabalho em equipa interdisciplinar. - Valorizar a importância do relacionamento e enfatizar o papel da comunicação interpessoal. - Planificar e avaliar a sua intervenção. 	<p>Sugere-se a aplicação, ao longo da unidade, dos métodos expositivo, interrogativo e participativo. Tendo em vista a aproximação do aluno à prática profissional e no sentido de promover a articulação dos conteúdos com o Projecto Tecnológico, deverão considerar-se os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preponderância de actividades práticas orientadas (simuladas ou em contexto real) que possibilitem uma aproximação à prática profissional. - Simulação de técnicas facilitadoras das relações interpessoais, por ex.: sociodrama, entrevistas, etc. - Realização de visitas a Instituições (possíveis locais de estágio) que desenvolvam respostas sociais dirigidas a crianças e jovens, por ex.: lares, centros de actividades de tempos livres, jardins-de-infância, etc. - Elaboração de trabalhos de grupo de acordo com os temas programáticos, por ex.: folhetos, jornais de parede, exposições fotográficas, <i>portfolio</i>, etc. - Visionamento de filmes cujo conteúdo temático se adequa à problemática em estudo, por ex.: <ul style="list-style-type: none"> • <i>O Príncipezinho</i> • <i>Os Coristas</i> • <i>Crianças Invisíveis</i> - Realização de pesquisas documentais em bibliotecas, mediatecas, centros de documentação e sites, por ex.: www.aprendeuropa.pt, www.juventude.gov.pt e www.portaldocidadao.pt. - Apresentação oral de trabalhos realizados, assim como realização de debates temáticos e <i>workshops</i>. - Elaboração de fichas individuais de trabalho. - Elaboração e apresentação de relatórios de actividade (grupo e/ou individual). - Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos sobre diferentes Instituições e áreas de intervenção. <p>- A avaliação deverá ter em conta os trabalhos práticos de grupo e individuais, as fichas individuais de trabalho, os relatórios individuais e/ou de grupo e os testes escritos.</p>	<p>35 Unidades</p>



Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas	Gestão da carga horária (unidades de 90 min.)
<p>- Conceitos e objectivos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de convívio - Centro de dia - Lar - Residências - Serviço de apoio no domicílio/Apoio Domiciliário Integrado - Centro de noite - Acolhimento familiar - Centro de férias <p>- Qualificação profissional dos recursos humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Supervisão - Formação <p>- Enquadramento legal</p> <p>- Direitos das Pessoas Idosas</p> <p>- Acessibilidades/Barreiras arquitectónicas</p> <p>- A necessidade de preparar a reforma</p> <p>- Utilização das tecnologias da informação e comunicação</p> <p>- A criação de redes de interajuda</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender o sistema em que se integra a Acção Social no âmbito do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. - Conhecer as diversas modalidades de apoio às pessoas idosas. - Conhecer o respectivo enquadramento legal. - Desenvolver práticas que favoreçam o conhecimento das diferentes respostas. - Compreender a importância da formação para o adequado desempenho das actividades. - Compreender a importância do trabalho em equipa interdisciplinar. - Compreender que as pessoas idosas são cidadãos de pleno direito. - Compreender o processo de envelhecimento e a importância da preparação para a reforma. - Valorizar a importância do relacionamento e enfatizar o papel da comunicação interpessoal. - Planificar e avaliar a sua intervenção. 	<p>Sugere-se a aplicação, ao longo da unidade, dos métodos expositivo, interrogativo e participativo. Tendo em vista a aproximação do aluno à prática profissional e no sentido de promover a articulação dos conteúdos com o Projecto Tecnológico, deverão considerar-se os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preponderância de actividades práticas orientadas (simuladas ou em contexto real) que possibilitem uma aproximação à prática profissional. - Simulação de técnicas facilitadoras das relações interpessoais, por ex.: sociodrama, entrevistas, etc. - Realização de visitas a Instituições (possíveis locais de estágio) que desenvolvam respostas sociais dirigidas a pessoas idosas, por ex.: lares, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, etc. - Elaboração de trabalhos de grupo de acordo com os temas programáticos, por ex.: folhetos, jornais de parede, exposições fotográficas, <i>portfolio</i>, etc. - Visionamento de filmes cujo conteúdo temático se adequa à problemática em estudo, por ex.: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Miss Daisy</i> • <i>O Crepúsculo dos Deuses</i> • <i>Um Rei em Nova Iorque</i> - Realização de pesquisas documentais em bibliotecas, mediatecas, centros de documentação e <i>sites</i>, por ex.: www.aeweb.org.pt, www.seg-social.pt, etc. - Apresentação oral de trabalhos realizados, assim como realização de debates temáticos e <i>workshops</i>. - Elaboração de fichas individuais de trabalho. - Elaboração e apresentação de relatórios de actividade (grupo e/ou individual). - Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos sobre diferentes Instituições e áreas de intervenção. <p>- A avaliação deverá ter em conta os trabalhos práticos de grupo e individuais, as fichas individuais de trabalho, os relatórios individuais e/ou de grupo e os testes escritos.</p>	<p>35 Unidades</p>



3ª UNIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM: **Respostas em Acção Social – Pessoas com Deficiência**

20 UNIDADES LECTIVAS

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas	Gestão da carga horária (unidades de 90 min.)
<p>- Conceitos e objectivos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Actividades Ocupacionais - Serviço de Apoio Domiciliário - Acolhimento Familiar - Lar Residencial - Transporte de pessoas <p>- Enquadramento legal das diferentes respostas para pessoas com deficiência</p> <p>- Os direitos da pessoa com deficiência</p> <p>- Integração escolar, profissional e comunitária</p> <p>- Acessibilidades e ajudas técnicas</p> <p>- Articulação e integração de respostas aos vários níveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a pessoa com deficiência como cidadão de pleno direito. - Identificar a problemática das pessoas com necessidades especiais. - Conhecer o respectivo enquadramento legal. - Desmistificar os mitos e os preconceitos relativos ao cidadão deficiente. - Compreender a importância do trabalho em equipa interdisciplinar. - Compreender a participação da família como recurso importante na reabilitação da pessoa com deficiência. - Conhecer os principais problemas que se colocam no quotidiano das pessoas com deficiência. - Sensibilizar a comunidade nos diferentes níveis para a problemática da deficiência. - Valorizar a importância do relacionamento e enfatizar o papel da comunicação interpessoal. - Planificar e avaliar a sua intervenção. 	<p>Sugere-se a aplicação, ao longo da unidade, dos métodos expositivo, interrogativo e participativo. Tendo em vista a aproximação do aluno à prática profissional e no sentido de promover a articulação dos conteúdos com o Projecto Tecnológico, deverão considerar-se os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preponderância de actividades práticas orientadas (simuladas ou em contexto real) que possibilitem uma aproximação à prática profissional. - Simulação de técnicas facilitadoras das relações interpessoais, por ex.: sociodrama, entrevistas, etc. - Realização de visitas a Instituições (possíveis locais de estágio) que desenvolvam respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência, por ex.: lares, centros de apoio ocupacional, serviços de apoio domiciliário, etc. - Elaboração de trabalhos de grupo de acordo com os temas programáticos, por ex.: folhetos, jornais de parede, exposições fotográficas, <i>portfolio</i>, etc. - Visionamento de filmes cujo conteúdo temático se adequa à problemática em estudo, por ex.: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Despertares</i> • <i>Rain Man – Encontro de Irmãos</i> • <i>Filhos de Um Deus Menor</i> - Realização de pesquisas documentais em bibliotecas, mediatecas, centros de documentação e <i>sites</i>, por ex.: www.snrripd.pt, www.cnod.org.pt, www.apd-sede.pt, etc. - Apresentação oral de trabalhos realizados, assim como realização de debates temáticos e <i>workshops</i>. - Elaboração de fichas individuais de trabalho. - Elaboração e apresentação de relatórios de actividade (grupo e/ou individual). - Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos sobre diferentes Instituições e áreas de intervenção. <p>- A avaliação deverá ter em conta os trabalhos práticos de grupo e individuais, as fichas individuais de trabalho, os relatórios individuais e/ou de grupo e os testes escritos.</p>	<p>20 Unidades</p>



4ª UNIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM: **Respostas em Acção Social – Grupos de Risco**

30 UNIDADES LECTIVAS

Temas/Conteúdos	Objectivos de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas	Gestão da carga horária (unidades de 90 min.)
<p>Portadores de HIV/doentes de HIV</p> <p>- Conceitos e objectivos de: - Serviço de Apoio Domiciliário - Residências para pessoas com HIV/SIDA</p> <p>- Enquadramento legal - Formas de prevenção da doença - Recursos ao nível de equipamentos e serviços</p> <p>Toxicodependência e Alcoolismo</p> <p>- Conceitos e objectivos de: - Equipa de Intervenção Directa - Centro de Abrigo - Apartamento de Reinserção</p> <p>- Enquadramento legal - Formas de prevenção - Reinserção profissional - Recursos ao nível de equipamentos e serviços</p>	<p>- Identificar a problemática.</p> <p>- Conhecer os diferentes grupos de risco.</p> <p>- Actuar nas diferentes formas de prevenção.</p> <p>- Identificar e aplicar os meios adequados à inserção social dos diferentes grupos de risco.</p> <p>- Compreender a importância do trabalho em equipa interdisciplinar.</p> <p>- Conhecer o respectivo enquadramento legal.</p> <p>- Valorizar a importância do relacionamento e enfatizar o papel da comunicação interpessoal.</p> <p>- Planificar e avaliar a sua intervenção.</p>	<p>Sugere-se a aplicação, ao longo da unidade, dos métodos expositivo, interrogativo e participativo. Tendo em vista a aproximação do aluno à prática profissional e no sentido de promover a articulação dos conteúdos com o Projecto Tecnológico, deverão considerar-se os seguintes aspectos:</p> <p>- Preponderância de actividades práticas orientadas (simuladas ou em contexto real) que possibilitem uma aproximação à prática profissional.</p> <p>- Simulação de técnicas facilitadoras das relações interpessoais, por ex.: sociodrama, entrevistas, etc.</p> <p>- Realização de visitas a Instituições (possíveis locais de estágio) que desenvolvam respostas sociais dirigidas aos diferentes grupos de risco, por ex.: centros de abrigo, lares, apartamentos de reinserção, serviços de apoio domiciliário, etc.</p> <p>- Elaboração de trabalhos de grupo de acordo com os temas programáticos, por ex.: folhetos, jornais de parede, exposições fotográficas, <i>portfolio</i>, etc.</p> <p>- Visionamento de filmes cujo conteúdo temático se adequa à problemática em estudo, por ex.:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Cidade de Deus</i> • <i>A Corrente do Bem</i> • <i>Diário de um Adolescente</i> <p>- Realização de pesquisas documentais em bibliotecas, mediatecas, centros de documentação e <i>sites</i>, por ex.: www.aidsportugal.com, www.abraco.org.pt, www.diganaoasdrogas.com.br, www.alcoolismo.com.br.</p> <p>- Apresentação oral de trabalhos realizados, assim como realização de debates temáticos e <i>workshops</i>.</p> <p>- Elaboração de fichas individuais de trabalho.</p> <p>- Elaboração e apresentação de relatórios de actividade (grupo e/ou individual).</p> <p>- Elaboração de <i>dossiers</i> temáticos sobre diferentes Instituições e áreas de intervenção.</p> <p>- A avaliação deverá ter em conta os trabalhos práticos de grupo e individuais, as fichas individuais de trabalho, os relatórios individuais e/ou de grupo e os testes escritos.</p>	<p>30 Unidades</p>

IV – Bibliografia

Bibliografia Essencial

Área da Cooperação e Rede Social, Área de Investigação e Conhecimento, Departamento de Protecção Social e Cidadania, Gabinete da Qualidade (2005). *Gestão da Qualidade das respostas sociais, creche*. Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Concepção do modelo de avaliação da resposta social – creche, considerado um referencial normativo que se baseia nos princípios de gestão da qualidade e onde são estabelecidos os requisitos necessários à implementação do Sistema de Gestão da Qualidade dos serviços prestados pelas Respostas Sociais.

Chapman, N. E. (2002). *Guia para planear a reforma*. Lisboa: Ed. Monitor.

Choque, S. & Choque, J. (2000). *Animations pour les personnes âgées*. Paris: Editions Lamarre.

Estabelece uma boa programação dos planos para a reforma, no que concerne a viver melhor antes da reforma, fazer uma transição mais suave e com mais sucesso quando a reforma chega e reconhecer e viver com mitos e concepções erradas acerca da reforma.

Carreira, H. M. (1996). *As Políticas Sociais em Portugal*. Lisboa: Gradiva.

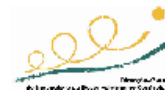
Contributo inestimável sobre o tema. Esta obra dá-nos uma visão histórica das diversas políticas sociais na Europa e em Portugal.

Carreira, H. M. (1996). *O Estado e a Segurança Social*. Cadernos do Jornal O Público, nº 4. Lisboa: Jornal O Público.

Aborda, sucintamente, as políticas, os seus efeitos financeiros e os valores das prestações no âmbito da Segurança Social.

Ferreira, F. A. G. (1990). *Moderna Saúde Pública* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta obra fornece informação relativa à filosofia e ao enquadramento da saúde pública nos sistemas de saúde em funcionamento no mundo e à história da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Relaciona também o conceito actualizado de saúde pública com os principais factores que a condicionam.



Grupo de Coordenação do Plano de Auditoria Social, CID – Crianças, Idosos e Deficientes – Cidadania, Instituições e Direitos (2005). *Manual de Boas Práticas, Um guia para o acolhimento das pessoas mais velhas*. Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Pretende ser um instrumento útil para dirigentes, responsáveis, colaboradores, residentes e seus familiares, introduzindo boas práticas orientadas pela preocupação essencial de efectivação dos direitos humanos da pessoa idosa, e também pelo objectivo de realização pessoal e profissional de todos os envolvidos no trabalho de lares para pessoas idosas.

Instituto de Desenvolvimento Social (2002). *Guia para a intervenção com maiores em situação de incapacidade*. Lisboa: Instituto de Desenvolvimento Social, Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Visa a harmonização de procedimentos, fornecendo instrumentos de trabalho e pistas de reflexão, de modo a que seja possível intervir com rigor junto daqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Instituto para o Desenvolvimento Institucional (2002). *Prevenção da Violência Institucional*. Lisboa: Instituto para o Desenvolvimento Institucional, Ministério da Segurança Social e do Trabalho.

Aborda a violência em serviços e equipamentos, encarando a sua prevenção como uma das fontes de longevidade e de autonomia das pessoas idosas e das pessoas em situação de dependência.

Joyce-Moniz, L. (1993). *Psicopatologia do Desenvolvimento do Adolescente e do Adulto*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

Este livro funciona como um manual de caracterização dialéctica e desenvolvimentista dos distúrbios da esquizofrenia, paranóia, ansiedade, personalidade dos adolescentes e dos adultos.

Kazdin, A. E. *et al.* (2001). *Conduta Anti-Social*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

Esta obra aborda o fenómeno dos comportamentos anti-sociais, a explicação do seu aparecimento, prevenção e tratamento.

Lázaro, A. G. (2001). *Problemas de Alimentação na Criança*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

Este livro foca os problemas de alimentação na criança, os vários tipos de sintomas, técnicas e tratamentos.



Lucas, J. S. (1993). *Sida – A Sexualidade Desprevenida dos Portugueses*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

Estudo sobre o conhecimento, as atitudes e o comportamento da população portuguesa em relação à Sida.

Naik, A. (2001). *Drogas* (1ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Este livro dá a conhecer a realidade das drogas e pretende ajudar a destruir os mitos que rodeiam o seu consumo.

Papalia, D. E. *et al.* (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

Esta obra aborda aspectos da saúde física, cognitiva, da personalidade e do desenvolvimento social desde a infância até à adolescência.

Robert, L. (1995). *O Envelhecimento – Factos e Teorias*. Lisboa: Instituto Piaget.

Obra de extrema actualidade, onde se esboça o novo conceito de envelhecimento, depois de uma análise crítica das diferentes teorias sobre a matéria.

Rosa, M. J. V. (1996). *O Envelhecimento da População Portuguesa*. Cadernos do Jornal O Público, nº 3. Lisboa: Jornal O Público.

Fornece pistas para uma reflexão mais alargada sobre o envelhecimento demográfico da população portuguesa, enquanto aspecto caracterizador da sociedade portuguesa.

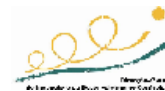
Ruiperez, I. (1999). *Geriatría*. Lisboa: McGraw-Hill Portugal.

A obra transmite a estudantes e profissionais o que há de mais útil e moderno no dia-a-dia dos cuidados com o idoso.

Sampaio, D. (1993). *Vozes e Ruídos – Diálogo com Adolescentes*. Lisboa: Editorial Caminho.

Dada a realidade circundante, esta obra abre uma janela, sem crítica, pela qual nos vemos a nós próprios, jovens ou adultos.

Sampaio, D. (1996). *Voltei à Escola*. Lisboa: Editorial Caminho.



Esta obra é importante para professores e jovens, na medida em que fala das relações dos jovens entre si, da relação dos jovens com os adultos e com os professores e vice-versa – “A juventude tem futuro, a escola tem solução”.

Soares, A. & Antunes, G. (2000). *Plano Avô – Guia interpretativo para aplicação da norma ISO 9001:2000, a Lares de Idosos*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Ministério da Economia, Instituto Português da Qualidade.

Visa contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos lares de idosos, através do esclarecimento, da interpretação e do apoio à implementação da Norma ISO 9001.

Stoppard, M. (2000). *A Verdade acerca das Drogas*. Porto: Livraria Civilização Editora.

Informa, actualizadamente, sobre a prevenção, o tratamento e a recuperação de toxicodependentes (do álcool aos estupefacientes).

Strauss, L., Gough, K. & Spiro, M. (1977). *A Família como Instituição*. Porto: Rés Editora, Lda.

Este livro aborda a temática da família como instituição que, à semelhança das outras instituições, sofre as mudanças que se observam no mundo actual. A família é entendida como um fenómeno mundial, que se encontra presente em todos os tipos de sociedade.

Bibliografia Complementar

Barbalet, J.M (1999). *A Cidadania*. Lisboa: Editorial Estampa.

Barros, L. (1998). As consequências psicológicas da hospitalização infantil: prevenção e controlo. *Análise Psicológica 1 (XVI)*. Lisboa.

Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Birou, A. (1978). *Dicionário de Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Cardia, N. (1995). Direitos Humanos: ausência de cidadania e exclusão moral. In *3º Congresso Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Lisboa: ICS.



Consortium EUSTAT (2000). *Vamos a isso! Manual para utilizadores de ajudas técnicas*. Lisboa: SNRIPD.

Gameiro, J. (1999). *Traços e Riscos de vida – Uma abordagem qualitativa a modos de vida juvenis*. Porto: Editora Âmbar.

Good, W. & Hatt, P. (1972). *Métodos em Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Companhia Nacional.

Graça, J. (1995). As novas tecnologias no apoio à comunicação para pessoas com necessidades especiais. *Integrar*, 8. Lisboa: Edições ATID.

Hapetian, I. (1997). *Famílias: entender a toxicodependência*. Lisboa: Verbo.

Lourenço, O. M (1993). *Crianças para o Amanhã*. Porto: Porto Editora.

Pinto, J. M. (1982). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editora Presença.

Proença, A. (1996). Transportes adaptados. *Integrar*, 9. Lisboa: Edição ATID.

Reis, A. J. (2000). *Medicina geral e familiar e a consulta domiciliária na população geriátrica*. Lisboa.

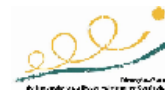
Rogers, C. R. (1983). *Terapia Centrada no Paciente*. Lisboa: Moraes Editora.

Rogers, C. R. (1986). *Grupos de Encontro*. Lisboa: Moraes Editora.

Sampaio, D. (1985). *A Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.

Sampaio, D. (1994). *Inventem-se Novos Pais*. Lisboa: Editorial Caminho.

Sampaio, D. (1996). *Ninguém Morre Sozinho – o Adolescente e o Suicídio*. Lisboa: Editorial Caminho.



Secretariado Nacional de Reabilitação (1995). *Como ajudar uma pessoa em cadeira de rodas*. Lisboa: Edições SNR.

Secretariado Nacional de Reabilitação (1998). *Normas técnicas sobre Acessibilidade*. Lisboa: Edições SNR.

Secretariado Nacional de Reabilitação (1999). *Ajudas técnicas para banho*. Lisboa: Edições SNR.

Segurado, M. (1993). *Animação de Grupos e Liderança* (2ª ed.). Lisboa: IEFP.

Serôdio, J. (1997). *A Legislação e a Reabilitação de Pessoas com Deficiência. Integrar, 14*. Lisboa: Edições ATID.

Silva, M. (1989). *A Pobreza Urbana em Portugal*. Lisboa: CRC.

Alguns Sítios da Internet

“Acção Social e Solidariedade”

http://www1.portugalmet.pt/asocial/ipss/ipss_1.htm

AMI

<http://www.portugalnet.pt/ami>

“António Cardoso Ferreira – Exclusão Social”

<http://www.presidenciairepublica.pt/pt/bibliot>

“Biblioteca do ICS”

<http://www.ICS.ul.pt/SShtm/pesqu=3.htm>

Constituição da República Portuguesa

<http://www.parlamento.pt/constit>

Cruz Vermelha Portuguesa

<http://www.cvpsede.org/>



“Desenvolvimento Humano”

<http://www.undp.org.br/HDR/Press-release.doc>

Direcção Geral de Saúde

<http://www.dgsaude.pt>

“Direitos dos Doentes”

<http://www.geocities.com>

Escola Nacional de Saúde Pública

<http://www.ensp.unl.pt>

“Globalização promove inclusão e exclusão social”

<http://sites.uol.com.br/globalization/arquivo>

“Livro Verde para a Sociedade de Informação”

http://www.missao-si.met.pt/livroverde/livro_verde_cap.11.htm

“Luta contra a Exclusão Social “

<http://www.inde.pt/Actualidade/ExclusãoSocial>

“Manual da Criança – Protecção Social “

<http://www.apa-cdc.pt/manual/item13.htm>

Ministério da Saúde

www.min-saude.pt

Oikos

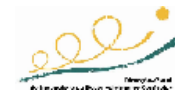
<http://www.oikos.pt/>

Organização Mundial de Saúde

<http://www.who.int>

Plataforma Portuguesa das ONG – Desenvolvimento

<http://plataformangd.esoterica.pt>



“Projecto formar para actuar com a Comunidade Cigana”
<http://paraiso.porto.ucp.pt/reapn/projectos/formar-cig.html>

Projecto Moinho da Juventude – Projecto Integrado
<http://www.terravista.pt/ancora/1839/intmed4.htm>

“Saúde e Protecção Social “
<http://www.ine.pt/prodserv/area10/dpvs.html>

Segurança Social
<http://www.seq-social.pt/seguranca-social>

“Sida”
www.netc.pt/pesquisa